

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A VELHA ALIANÇA AO SERVIÇO DO OCIDENTE

As recentes afirmações feitas em Londres, na Câmara dos Comuns, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, que em Fevereiro de 1956 esteve em Portugal vários dias, durante a visita de Sua Magestade a Rainha Isabel II, vieram trazer, novamente, para conhecimento geral que a Inglaterra não esqueceu o reconhecimento pelo auxílio que nos deve.

Respondendo a uma pergunta com intuídos nitidamente tendenciosos de um deputado trabalhista, Selwyn Lloyd acentuou sobre a aliança Luso-Britânica que continuam em vigor todos os Tratados feitos com Portugal, sucessivamente em 1373, 1385, 1642, 1654, 1680, 1661, 1703 e 1899.

Esta declaração—a primeira depois que em 1943 «Sir» Winston Churchill se referiu ao Tratado de 1373, quando anunciou na Câmara dos Comuns o pedido a Portugal de facilidades nos Açores, com base na Aliança luso-britânica—foi recebida com visível agrado pelas bancadas governamentais.

As afirmações de Selwyn Lloyd causaram a melhor impressão entre os portugueses de Londres—tanto o reconhecimento do valor da política e amizade com Portugal e do auxílio recebido durante a última guerra, como a reafirmação agora feita de que continuam em pleno vigor todos os Tratados que no decorrer dos séculos constituíram a base jurídica da Aliança.

Igualmente desvaneceram os portugueses residentes na Metrópole e no Ultramar e os que espalhados em colónias no estrangeiro visam acima de tudo o prestígio e o engrandecimento nacionais.

Simultaneamente com estas declarações em Londres, Lisboa tinha o prazer de ver no seu seio o comandante-chefe da «Home Fleet» e da zona do Atlântico Oriental das Forças da N. A. T. O. que, acompanhado pelo marechal do Ar, Sir Bryan Veron Reynolds, comandante-chefe do comando costeiro da N. A. T. O. expressamente se deslocaram a Portugal, onde conferenciaram com o sr. Ministro da Defesa e o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Portuguesas, a quem prestaram as suas homenagens e cumprimentos, forma igualmente sensibilizante de reafirmar a velha Aliança, que funciona bilateralmente com vista ao cumprimento dos velhos Tratados de auxílio e apoio em todas as emergências.

Portugal e a Inglaterra continuam, assim, mostrando ao Mundo que quase 6 séculos de fraternidade e co-actuação não nos cansam e estão ao serviço da segurança do Ocidente.

CASAMENTO

No dia 15 de Maio p. p. efectuou-se na Basílica de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria, o enlace matrimonial da sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Dias dos Santos, diplomada em Medicina pela Universidade de Lisboa e extremosa filha da sr.ª D. Maria Pires Dias dos Santos e do sr. José Francisco dos Santos, conceituado comerciante e grande proprietário em Coruche, com o sr. dr. Manuel Alves da Piedade, também diplomado em Medicina, pela Universidade de Coimbra, natural de Vilas de Pedro, da freguesia de Campelo, deste concelho e filho da sr.ª D. Maria da Piedade (já falecida) e do sr. João Alves Pereira, conceituado proprietário em Vilas de Pedro.

Foi celebrante o Reverendo Senhor Cônego Manuel de Almeida Trindade, Reitor do Seminário de Coimbra, que dirigiu uma brilhantíssima alocução aos noivos durante a cerimónia religiosa.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios, sr.ª D. Hermínia Pires Dias, e o sr. Alfredo Francisco dos Santos residentes em Ferreira do Zêzere, e por parte do noivo, sua cunhada, sr.ª D. Maria Vicência Rebelo Alves e seu irmão sr. Antero Alves Pereira, residentes no Cartaxo.

Findo o acto religioso, teve lugar, na maior intimidade, um finíssimo «Copo de Água» na Casa das Irmãs Dominicanas, em Fátima, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País.

Aos noivos que se encontram nesta vila desde o dia 30 de Maio p. p. «A Regeneração» deseja venturas e infinitas prosperidades, pois bem merecedores são das graças de Deus, pelas suas excelsas virtudes morais e dotes de coração.

Adolfo Albuquerque Sequeira

De visita a Figueiró, esteve alguns dias nesta vila em gozo de bem merecidas férias, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Adolfo Sequeira, funcionário distinto do Ministério do Ultramar.

Tivemos o prazer de o cumprimentar e por nosso intermédio ofereceu 50\$00 à Casa de Beneficência, o que em nome da Instituição muito agradecemos.

Visita de

Nossa Senhora de Fátima

A FIGUEIRÓ

A azáfama para a recepção a Nossa Senhora de Fátima, já de alguns meses atrás, tem sido verdadeiramente extenuante, trabalhando todas as Comissões, tanto dos lugares como da vila, nos preparativos para uma recepção condigna.

Nos dias que precederam a chegada de Nossa Senhora, o trabalho de ornamentação das ruas foi realmente digno dos maiores elogios. Neste sentido, centenas de pessoas dos lugares e da vila não se pouparam a esforços e sacrifícios para que Figueiró vestisse as suas melhores galas. E' que, realmente, depois de concluída a ornamentação da vila, Figueiró, que prima sempre na maneira fidalga como recebe, encontrava-se grandioso e deslumbrante.

As ruas no dia da recepção estavam vistosamente engalanadas, e todas elas, sem excepção, ofereciam um aspecto radioso e fascinante. Numerosos arcos, com dísticos alusivos a Nossa

Senhora de Fátima, deparavam-se em toda a extensão das ruas do centro da vila, assim como cordões de flores ao longo delas de todas as matizes e do mais requintado gosto. As fachadas das casas, parece que os seus donos se rivalizavam no seu maior embelezamento, havendo algumas em que a multidão se estarcia ao contemplá-las. A coroa enorme, suspensa e colocada na Praça Malhoa, era um motivo maravilhoso de atracção; e em frente da Igreja Matriz, numa alta coluna, tendo em cada lado (em escultura) um anjo, Cristo-Rei erguia-se magestoso e sublime, abençoando os fiéis.

A esta decoração aliava-se à noite, para a fazer sobressair, uma feérica iluminação eléctrica que cumulava, brilhante e intensa, desde a parte inferior da fachada principal da Igreja e em volta até ao alto da torre e em todo o recinto que a circunda, incluindo a praça José Malhoa.

Neste ambiente de beleza e de verdadeira ansiedade e segundo o programa já estabelecido e referido neste jornal, a Virgem Peregrina chegou a esta vila no dia 8 deste mês, pelas 19 horas, vinda da sede da freguesia de Campelo.

Uma hora antes, um grande cortejo, constituído por cerca de

Continua na 4.ª página

João Lopes da Silva

Vindo de Santos — Brasil, conforme noticiámos no número anterior, chegou recentemente a Figueiró dos Vinhos o nosso prezado amigo e grande capitalista e proprietário naquela cidade, sr. João Lopes da Silva, natural da freguesia de Aguda, deste Concelho.

Veio acompanhado de sua Ex.ª Esposa D. Maria Alves Lopes e de sua extremosa filha, D. Ilda Alves Lopes, diplomada pela Universidade de S. Paulo em Linguas Neo-Latinas, frequentando presentemente a Faculdade de Direito em Santos.

Encontram-se hospedados no Hotel Terrabela, e em viagem de recreio pelo Continente e Estrangeiro demorar-se-ão até fins de Outubro próximo.

Desejamos ao sr. João Lopes da Silva e Ex.ª Família, as maiores felicidades na sua estadia em Portugal.

Dr. Jorge Godinho Ferreira

De visita a seus pais, esteve nesta vila, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, nos dias 7 e 8 do corrente, o nosso querido amigo e distinto oftalmologista na Capital, Dr. Jorge Godinho Ferreira.

Mário Dinis Ferreira

De visita a seus pais, esteve nesta vila, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o nosso querido amigo e distinto colaborador deste jornal sr. Mário Dinis Ferreira.

DESPORTOS

A. D. de F. dos Vinhos 3

Viação de Cernache 0

Campo de Jogos:—Dr. Fernando Lacerda.

Figueiró:—Barreiros; Assunção, e M. Santos; Craveiro, Medeiros e Rodrigues; Carlos, (depois Silveiro), Saúl, Roberto, Marques e Eurico.

Arbitrou o sr. Calado, da Associação de Futebol de Santarém.

Este encontro, que punha frente a frente as duas equipas que seguiam no topo da classificação, era aguardado com muita ansiedade, tendo-se deslocado a esta vila, centenas e centenas de pessoas dos concelhos limítrofes, para presenciarem a pugna.

De Sernache, vieram 5 autocarros e vários automóveis. Enfim, a vila de Figueiró, foi invadida por muitas centenas de forasteiros, que não queriam perder a oportunidade de assistir a um desafio de futebol, que ficará memorável nos anais da história do desporto Figueirense.

Por este motivo, o campo de Jogos desta vila, apresentava uma enchente extraordinária, que deverá ter sido uma das melhores de sempre.

Entra Sernache em campo, sendo fortemente aclamado pelos seus adeptos.

Em seguida, aparece a equipa de Figueiró, que dá entrada em campo. É indiscutível o entusiasmo que se apodera da multidão, que não se contendo, aplaude os rapazes da Desportiva.

Começa o encontro, Nervosismo, ansiedade e confiança, dentro e fora do rectângulo.

Quando Saúl, ainda no primeiro quarto de hora, aponta o primeiro golo de Figueiró, com um remate potentíssimo, foi uma loucura no campo dr. Fernando Lacerda, e volvidos escassos minutos, de novo Saúl com outro «tiro» elevou o marcador para 2-0. Aquilo foi o fim do mundo.

A vencer por 2-0, Figueiró aumentou ainda mais a velocidade, dominando completamente a situação, mas apesar disto, os seus avançados não aumentaram a vantagem, chegando o intervalo com o resultado de 2-0, favorável à turma Figueirense.

No segundo tempo, as jogadas dividiram-se por um e outro campo, mas os homens de Sernache andavam sempre com a bola pelo ar — e é aquilo o tal futebol airoso, emocionante mesmo — pelo que as fases de melhor futebol que se viram, pertenceram à equipa local. Sempre com o esférico rente ao solo, em passes curtos e bem delineados, com esquemas de futebol prático e incisivo, os figueirense patentearam, ali no seu terreno, que formam uma equipa homogénia, um conjunto de real valor, oferecendo ao seu público uma excelente exibição.

Faltavam 3 minutos para findar a partida! A multidão, incitava a equipa de Figueiró! Craveiro, o «maestro», vem ao seu meio campo captar o esférico, finta dois adversários, progride no terreno, simula que vai cruzar para a esquerda e de repente atira à baliza, fazendo anichar a bola no canto direito das redes, à guarda de Martins.

O estádio levantou-se em pesol Serpentinhas, Bandeiras, tudo isto foi parar ao rectângulo. Os jogadores da Desportiva abraçaram o autor do tento! Naquele momento, muitas lágrimas afloraram aos olhos dos jogadores e assistência.

Estava quase a findar o encontro. Aqueles 3 minutos pareciam séculos, até que o árbitro dá por terminada a partida.

A multidão, entra irresistivelmente pelo campo, abraça os jogadores, leva-os em triunfo, passeia-os aos ombros! Verdadeira loucura! Autêntico Carnaval!

E a festa prolongou-se até... 5.ª feira.

Viação de Sernache 5

Associação Desportiva 1

Como o jogo Sernache — Figueiró, foi anulado, os Organizadores do Torneio marcaram para o dia 5 novo encontro, no campo de jogos de Castanheira de Pera.

Não compreendemos a atitude tomada pela Direcção do Sport Castanheira de Pera e Benfica, mas isso é assunto que focaremos detalhadamente no próximo número.

Por agora, limitar-nos-emos a dizer simplesmente de que fomos vítimas duma autêntica burla.

Mas vamos ao desafio...

Perante uma assistência como nunca o campo de Castanheira teve — só de Figueiró foram 8 autocarros — e debaixo duma chuva miudinha, começou o encontro.

Havia três minutos de jogo, quando Figueiró marca o 1.º golo por intermédio de Eurico, numa jogada concebida entre o marcador Marques e Saúl.

Porém, a equipa de Sernache poucos minutos depois empata, e logo a seguir Amâncio e Simões, fazem 3-1 resultado com que terminou a 1.ª parte.

No segundo tempo, logo de início, David marca o 4.º golo de Sernache. A equipa de Figueiró estava completamente desorientada, quer com a sua fraca actualização, como com a total ignorância do sr. árbitro.

Num esforço fantástico, a Desportiva lutava pelo resultado, mas o árbitro caprichava em lhe contrariar os intentos.

Num contra-ataque pelo lado esquerdo — o direito nunca joga — Saúl marca o 2.º golo de Figueiró. Os jogadores, completamente enlameados, davam largas ao seu entusiasmo. Aquele tento, representava a conquista da «Taça».

Já a bola vinha para o centro do terreno, e os homens de Sernache se conformavam com a sua sorte, quando o Juiz de campo, assinalou fora de jogo. Incompreensível esta atitude.

O capitão da equipa Figueirense, Barreiros, indagou junto do árbitro qual o motivo da anulação do tento, e este não soube explicar. Simplesmente, disse: Quem assinalou foi o juiz de linha, ele poderá explicar.

Absurdo, sr. árbitro, esta afirmação!

Então o sr. invalida o golo, e não sabe porquê?

Parece anedota!

Depois, «O Bandeirinha» também não soube explicar porque anulou o golo, já que ao tentar pintar a coisa à sua maneira, ar-

Exposição de óleos

É já no dia 29 do corrente mês, que o sr. Manuel Gonçalves Amorim expõe os seus quadros ao público de Figueiró.

Esta exposição terá lugar no Salão da Casa do Povo desta vila, e, estamos certos, será visitada por inúmeras pessoas, pelo interesse que despertará a muitos figueirense.

Suplemento Desportivo

Por motivos alheios à nossa vontade, não nos é possível neste número publicar o Suplemento Desportivo, de que pedimos desculpa aos nossos leitores e assinantes.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arrematação de prédios

No dia 23 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na Execução Sumária que corre pela Secretaria deste mesmo Tribunal contra Domingos Luís, viúvo, proprietário, morador no lugar do Outão, freguesia da Graça, desta comarca, será posto em praça pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado:

Prédio

Uma terra de sementeira e mato, sita à Terra Grande, no lugar do Outão, freguesia da Graça, desta comarca. Vai à praça no valor de 3.642\$40.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Maio de 1958.

O Chefe da Secção

Américo Castanheira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Américo Góis Pinheiro

O Jornal A «Regeneração», n.º 949 de 15 de Junho de 1958

Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes, para vendas a prestações de Relógios e Lanifícios, etc.

Carta a—J. ALIRIO—Travessa das Muzas—37

5-1 PORTO

gumentou: anulei o golo, porque entraram dois jogadores à bola. Esta então, é que é de se lhe tirar o chapéu, mas enfim...

Perto do final, Sernache, marca o golo da conquista da «Taça», e assim terminou o encontro com a vitória de Sernache por 5-1.

SEGUROS

Douro e Soberana

Representadas por — **José Ferreira**

Cabaços — Telef. 55

Em sucessão a M. M. da Silva (O ATLAS)

Seguros em todos os ramos e modalidades

NOTA:—em caso de urgência, dirija-se a:

Cipriano Ladeira—Figueiró dos Vinhos—Telef. 52

Serração de Madeiras

Duas serras de fita, «charriot», garlopa combinada com furador e topia horizontal, plana de 4 faces de 50^{mm}, tupia vertical, motor a gasóleo de 36 HP.

OPTIMAS INSTALAÇÕES

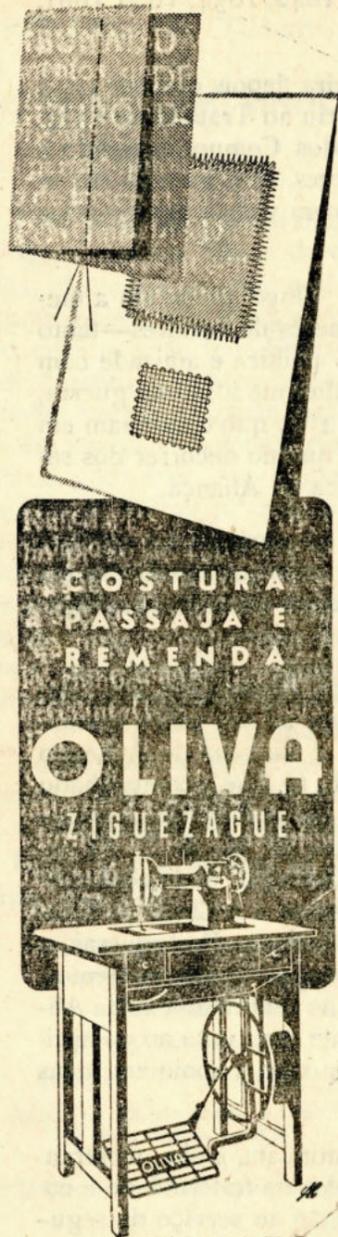
Situada em pleno pinhal à Sr.ª da Confiança em

PEDRÓGÃO PEQUENO,

passando-lhe por cima uma linha eléctrica de alta tensão.

Grande possibilidade de desenvolvimento.

Por não poder estar à testa, vende-se ou arrenda-se. Aceita propostas: **Gustavo Alves—Pedrógão Pequeno**



Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência

A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

EMPRESA DE CAMIONAGEM

Figueiró dos Vinhos

Telefone: 42

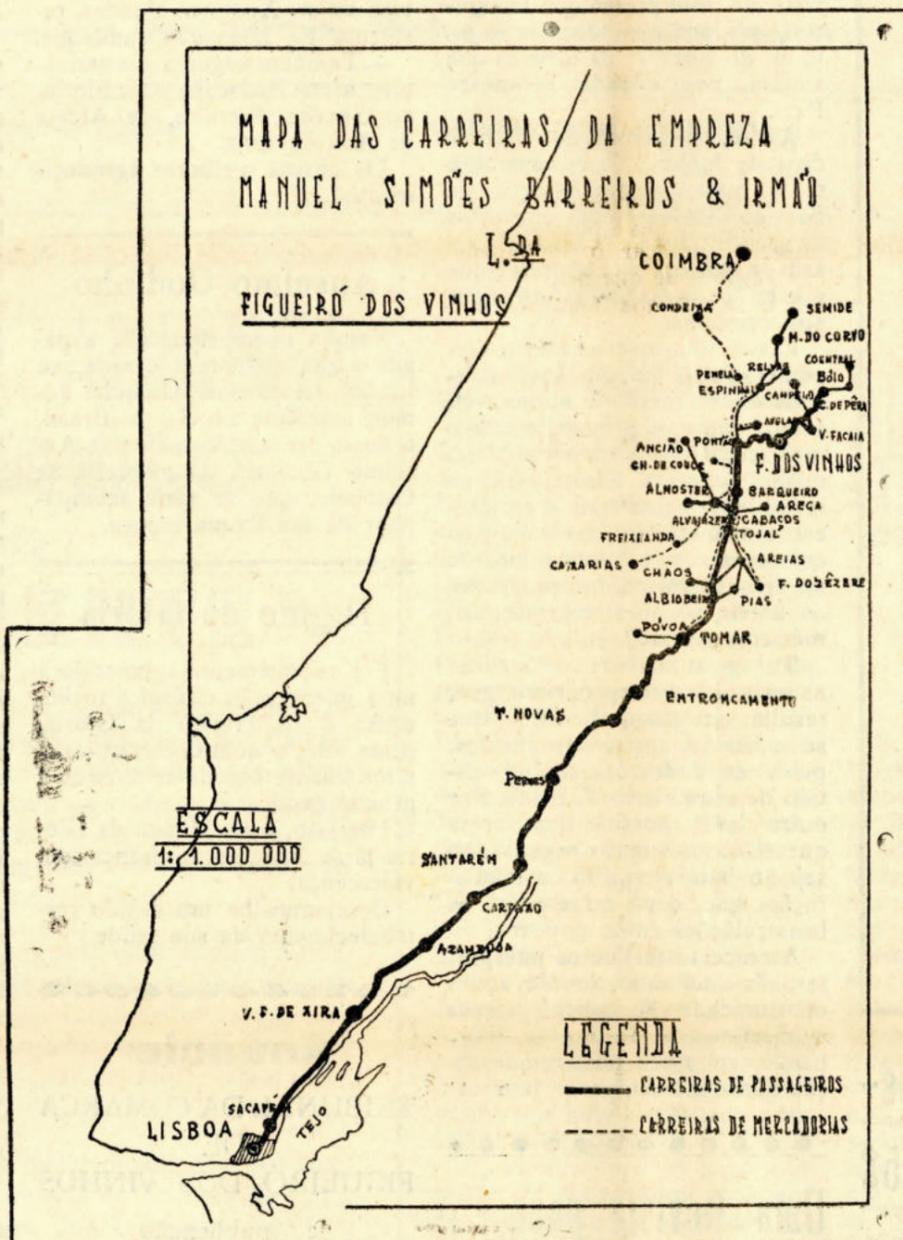


CARREIRAS DE PASSAGEIROS

Almoster—Tojal
Ancião—Cabaços
Arega—Cabaços
Bolo—Coentral
Bolo—Lisboa
Cabaços—Tomar
Campelo—F. dos Vinhos
Chãos—Fer.^a do Zêzere
Mir.^a do Corvo—Relvas
Mir.^a do Corvo—Semide
Mir.^a do Corvo—Tomar
Póvoa—Tomar

CARREIRAS DE MERCADORIAS

Avelar—Tomar
Cabaços—Caxarias
Cabaços—Coimbra
Cabaços—Tomar



Serviço de Excursões para o País e Estrangeiro

GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS PARA TODOS OS VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

CASA
SANTO ANTÓNIO

DE

JOÃO DAVID CAMPOS

A casa que se impõe pela modicidade dos seus preços e completo sortido de:

Louças
Vidros
Utilidades Domésticas
Artigos de Pesca
Caça
e
Escritório
Mercearias
Papellaria
e
Calçado

Telefone: 62

Figueiró dos Vinhos

Café Bar S. JOÃO de

António Simões Marques

Vinhos—Petiscos—Leitão à Bairrada

Estação de Serviço

SONAP

Bairro Industrial—Chão de Couce

TELEFONE 1013

Excursão a Braga!

Dias 5 e 6 de Julho de 1958

Visitando: Coimbra, Aveiro, Porto, Guimarães,
Bom Jesus, Sameiro e Braga.

Tratar nesta vila com:

CARLOS PORTELA

Armazém de Solas e Cabedais

DE

Laurentino Augusto Sabrosa

Praça José Malhoa

Figueiró dos Vinhos

Preços sem concorrência

Café Central

Especialidade em Café, Chá, Licores e Pastelaria

Figueiró dos Vinhos—Tel. 76

LIVRARIA ACADÉMICA

DE

António da Silva Martinho

Artigos de Papellaria e Livraria as mais recentes novidades. Brinquedos, materiais Fotográficos

R. Dr. Simões Barreiros—Figueiró dos Vinhos

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

Telefone 15

Figueiró dos Vinhos

Ferragens, Drogas. Óleos, Tintas, Vernizes, Pregaria, Folha de Flandres e Zincada. Redes, Arames, Camas, Lavatórios, Colchões de palha «Molaflex» e de arame. Mobílias completas e móveis a avulso Louças de ferro esmaltes e aluminios. VIDRAÇA, Tubagem Galvanizada, Ferro, Cimento Liz, Cal Hidráulica e Martingança

Produtos Fibrocimento **Cimianto**

Café «NOVO HORIZONTE»

A paisagem e horizontes de Figueiró dos Vinhos têm fama...

A fama do NOVO HORIZONTE vai longe...

O CAFÉ do melhor café

Servem-se Sanduiches, Cachorros, Pregos, etc.

Vinhos de Mesa engarrafados—Vinhos do Porto—Champanhes—Licores

PASTELARIA **BILHAR**

Aparelho de Televisão | R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos — Telef. 85

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

Telefone 20

Figueiró dos Vinhos

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Lista dos donativos para a Capela de Nossa Senhora da Penha de França

TRANSPORTE	34.186\$50
Alfredo de Jesus Alves — Aldeia de Ana de Aviz	500\$00
Manuel da Silva Furtado—Figueiró dos Vinhos	100\$00
Artur da Conceição Pais — Lavandeira	50\$00
Gustavo da Conceição Mateus—Aldeia de A. de Aviz	100\$00
António da Conceição Sousa—Figueiró dos Vinhos	70\$00
António Dias Neves — Maçãs D. Maria	100\$00
João Augusto Limas — Maçãs D. Maria	50\$00
Manuel Carvalho — Barqueiro	50\$00
Jaime Mesquita Gomes Morgado — Cabaços	50\$00
Carlos Silva Parreirão — Cabaços	10\$00
Elias Farinha Nunes—Sertã	20\$00
José Graça Nunes da Conceição — Graça	50\$00
Manuel Antunes — Matos—Vila Facaia	50\$00
Horácio da Conceição Nunes—Alagôa— Vila Facaia	20\$00
António Roberto — Ferreira do Zêzere	20\$00
António dos Santos Junior — Ferreira do Zêzere	20\$00
António José Dias — Trancoso	25\$00
Américo Rosa Abreu — Avelar	40\$00
Anibal Martins Costa — Lisboa	20\$00
Francisco Moutinho — Trás-os-Montes	50\$00
Manuel Neves — Lourical	20\$00
Virgínio de Paiva Reis — Castro Daire	20\$00
José Gomes dos Reis — Fátima	20\$00
Veríssimo Amado Pires — Bragança	20\$00
SOMA	35.661\$50

A Comissão agradece muito reconhecida a todos os benfeitores de Gondola-Moçambique pois todos os donativos mencionados são de pessoas residentes na referida localidade e duma maneira geral naturais desta região.

Agradece ainda e duma maneira especial ao angariador destes donativos, sr. Alfredo de Jesus Alves, natural do lugar de Aldeia de Ana de Aviz, que, como seu digno filho, soube pugnar pelo progresso da sua terra natal.

Bem haja, sr. Alfredo de Jesus Alves.

Um serviço de Interpretes estabelecido pela Shell para auxiliar os Turistas

Animada pelos excelentes resultados obtidos, a Shell Portuguesa decidiu ampliar o útil serviço de intérpretes que inaugurou, no ano passado, com o intuito de auxiliar os turistas que viajam por estrada no nosso País.

Assim, no período que decorre de 1 de Junho a 30 de Setembro p. f., mais algumas Estações de Serviço Shell situadas em locais de grande trânsito automóvel passam a dispor de intérpretes que prestarão todas as informações aos visitantes.

Essas informações dizem respeito não só a combustíveis, lubrificantes e mecânica automóvel, como ainda e principalmente a indicações de carácter propriamente turístico. Assim, estão os intérpretes habilitados a esclarecer e aconselhar itinerários, pre-conizar visitas a monumentos de interesse histórico, indicando ainda hotéis, pensões, espectáculos, médicos, farmácias, etc.

Tal possibilidade de atender os turistas, na sua própria língua, resulta em grande benefício que se adiciona aos já introduzidos, pelas entidades oficiais, no sentido de estimular o Turismo. Por outro lado, possui uma faceta que muito nos apraz registar, ou seja o nítido espírito de colaboração que deve caracterizar as boas relações entre os povos.

Acrescente-se que os intérpretes, são estudantes, que têm assim oportunidade de aplicar os seus conhecimentos de línguas, recebendo em troca uma remuneração durante o tempo de férias.

Assinaturas pagas A VISITA DE N.ª Sr.ª de Fátima

Pelo sr. João Lopes da Silva, chegado recentemente a esta vila, foi-nos paga a assinatura de 2 anos de seu irmão, sr. Joaquim Lopes da Silva, residente em Santos-Brasil.

—O sr. António Eduardo Dias David, do Pinheiro Bordalo, freguesia da Graça, pagou a assinatura do sr. Aristarco Mendes, residente na Beira—Moçambique.

—Também pagou a sua assinatura nesta Redacção o sr. Florindo Simões Ferreira, de Aldeia de Ana de Aviz.

Os nossos melhores agradecimentos.

Anselmo Godinho

Veio a nossa Redacção a pagar a sua assinatura e a de seu irmão, sr. Manuel Godinho Júnior, residente em Santos-Brasil, o nosso prezado assinante sr. Anselmo Godinho, da freguesia de Campelo, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma esposa.

Higino da Glória

Foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica melindrosa o sr. Higino da Glória, desta vila, a qual decorreu satisfatoriamente e pode-se dizer com grande êxito.

Por isso, o sr. Higino da Glória já se encontra em franca convalescença.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento da sua saúde.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca correm éditos de 90 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu João Fernandes Martins, solteiro, comerciante, ausente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Lisboa, na Rua da Palma, n.º 219, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção de processo sumário que lhe move o autor António Simões Arinto, casado, comerciante, residente nesta vila. Este pede ali que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 42.795\$75 referente a fornecimento de lanifícios.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Maio de 1958.

O Chefe da Secção Américo Castanheira Verifiquei:

O Juiz de Direito Américo Góis Pinheiro

Jornal «A Regeneração», n.º 949 de 15 de Junho de 1958

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Continuação da 1.ª página

uma centena de automóveis, com os seus ocupantes, deslocaram-se ao alto de Vilas de Pedro, para acompanhar Nossa Senhora de Fátima até à vila de Figueiró.

Na estrada, no sítio do Pinhal de Araújo, subúrbios desta vila, uma massa enorme de povo que aumentava constantemente a cada momento, era constituída por muitos milhares de pessoas, aguardando a chegada da Virgem, para se constituir o cortejo até à Igreja.

Constituído este, nele se incorporaram as crianças das escolas primárias de toda a freguesia, as Irmandades, os Bombeiros Voluntários e os Legionários deste núcleo, todos em alas e a marcha recomeça.

O sr. Bispo Auxiliar, que vinha à frente da Virgem e alguns párocos das freguesias circunvizinhas, com o Rev.º Padre Saraiva, que foi incansável em toda a preparação do cortejo, assim como o sr. Sebastião da Costa Trancoso, desta vila, dirigiam a marcha e ao som de cânticos religiosos, intercalados com orações a Nossa Sr.ª de Fátima chegaram pelas 19 horas à Igreja Matriz. Junto desta, a mole imensa de fiéis se concentrou e ali em tribuna propositadamente armada frente à porta principal do Templo e ao cimo da escadaria que lhe dá acesso, o Sr. Bispo Auxiliar dirigiu a todos uma alocução brilhantíssima, finda a qual o Rev.º Padre Pinheiro, que durante esta semana esteve nesta vila em serviço de pregação, entoou alguns cânticos com a multidão dos fiéis.

E' de notar o espírito de religiosidade deste povo crente e bom, mostrando em todo o percurso a máxima compostura e a maior ordem e um fervor religioso que é raro exceder-se.

Por falta de espaço, no próximo número daremos algumas imagens do que foi a Procissão das Velas na 5.ª feira passada, jornada inolvidável e que marca uma data gloriosa para Figueiró

Vendem-se

Cinco mil metros quadrados de terreno, frente à Shell, ao Barreiro, com frontando com a estrada nacional.

Optimo local para construções.

Trata o Advogado, Dr. Quaresma Ferreira.

3-1

TUBOS

PARA RADIADOR — COMPRESSOR — GASOLINA E ÓLEO—AR COMPRIMIDO — ETC.

Importação directa

Greias, Limitada LEIRIA.

De Arega Contribuições e Impos-

Visita de Nossa Senhora de Fátima

Como já noticiámos, a Virgem Peregrina permaneceu na sede desta freguesia desde o dia 25 de Maio p. p., a 1 de Junho do corrente mês.

A recepção à Virgem foi grandiosa, encontrando-se as ruas engalanadas a primor. Milhares de fiéis esperavam-na, ansiosos de renderem o seu preito a Nossa Senhora de Fátima.

Areaga, durante os dias de permanência nesta localidade, viveu horas de intensa alegria e, pode-se dizer, que este acontecimento de verdadeira religiosidade, foi de excepcional relevo, o mais extraordinário que esta terra viveu em todos os tempos.

Durante a sua estadia, comungaram cerca de 3.500 pessoas, muitas das quais já há bastantes anos o não faziam. E' que Nossa Senhora de Fátima operou com a sua visita uma verdadeira revolução nas almas. A Igreja, todos os dias estava repleta de fiéis, que de joelhos e em preces fervorosas, rogavam à Virgem Peregrina as suas bênçãos, como Mãe carinhosa e sempre pronta a atender os seus filhos.

Chuva

No dia 11 do corrente mês, por volta do meio-dia, caiu nesta terra uma chuva barrenta, que muito impressionou os seus habitantes, que em grande número presenciaram o facto.

Como se explicará tal fenómeno?

Chegada

No dia 6 do corrente mês che-

tos do Ano de 1958

Estão em cobrança neste mês, com juros de mora:

As 1.ª prestações semestrais da contribuição predial.

As 2.ª prestações trimestrais das contribuições predial, industrial e imposto profissional das profissões liberais e de assalariados.

Contribuição predial:

Quem não pagou ainda a 2.ª prestação trimestral pode pagá-la com juros, até 31 de Julho.

Quem não pagou a 1.ª prestação trimestral até 30 de Abril tem de pagar agora a totalidade com juros, até 30 de Junho, relaxando nesse mesmo dia.

Quem não pagou a 1.ª prestação semestral, pode ainda pagá-la com juros até 31 de Julho.

As contribuições superiores a Esc. 100\$00, divididas em 2 prestações só relaxam em 29 de Setembro.

Vende - se

Um automóvel de alu-guer desta praça. A Redacção informa.

gou à sua terra natal, vindo da Índia Portuguesa, onde permaneceu em Serviço Militar durante 2 anos, o sr. Manuel Martins, do lugar da Jarda.

C.

Uma Revista para os nossos leitores

Acaba de sair o n.º 25 da Revista «A Cooperação», interessante órgão de cultura, informação e de actividades económicas.

O presente número insere boa e variada colaboração distribuída por numerosas secções, nomeadamente Indústria, Comércio, Agricultura, Ultramar, A Bandeira Branca, Desportos, Transportes e Turismo, Filatelia, Jornal, etc.. Entre outros artigos de grande interesse salientamos as considerações sobre o 11 Plano de Fomento, a entrevista com o Presidente da Câmara de Alijó e a página «Aqui Alentejo» de Maria Rosa Colaço.

«A Cooperação» é uma revista que embora dedicada especificamente às actividades económicas e aos problemas da técnica, pela diversidade dos assuntos que apresenta, interessa a toda a gente.

Durante um curto período de tempo, as pessoas que enviarem à redacção de «A Cooperação» (Rua Alves Torgo, 13-r/c. Lisboa) QUATRO selos de um escudo, INDICANDO QUE SÃO LEITORES DO NOSSO JORNAL, receberão imediatamente sem mais encargos o último número daquela revista, e por ele podem avaliar o interesse e a oportunidade dos seus artigos e reportagens.